

## VISÃO DO CORREIO

# Mais eficiência no combate ao tráfico da cetamina

Com forte poder anestésico, a cetamina foi imperativa na Guerra do Vietnã, em meados da década de 1970. A substância, sintetizada poucos anos antes, aliviava a assistência aos soldados americanos feridos no front. Desde então, espalhou-se pelo mundo para tratamentos de saúde — médicos e veterinários recorrem a ela em cirurgias — e para fins nada lícitos — é, por exemplo, uma das chamadas drogas do estupro, que deixa a vítima desacordada logo após a ingestão. Nos últimos anos, ganhou força no Brasil outra destinação ilegal para a cetamina. O efeito alucinógeno e o preço alto fizeram com que a droga caísse nas graças de traficantes — um problema que exige respostas urgentes e estratégicas de autoridades de segurança e vigilância.

Segundo levantamento da Polícia Federal, em dois anos, as apreensões mais que dobraram no país: de 2,45kg em 2022 para 4,5kg no ano seguinte. A maioria dos casos se concentra em São Paulo, mas os agentes consideram que há uma expansão do tráfico no Brasil — incluindo Amazonas, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Ceará, Paraná e Distrito Federal —, com a presença de redes interestaduais e internacionais de traficantes.

A capital do país desponta como um possível elo forte desse esquema. Na última sexta-feira, policiais encontraram com um veterinário uma quantidade de cetamina suficiente para anestésiar 1,2 mil cavalos, e as apurações sugerem que a quantidade de droga distribuída pode ter sido o dobro da apreendida. Em dezembro, operação conjunta das polícias de São Paulo, do DF e do Rio de Janeiro apreendeu frascos para anestésiar 10 mil animais do mesmo porte. Investigadores trabalham com a hipótese de uma parte

dos anestésicos vir ilegalmente da Argentina, da Holanda e do Canadá.

Casos recentes de prisão e morte sinalizam que o uso da cetamina no Brasil, até então comum em raves e outras baladas frequentadas por jovens, esteja começando a se tornar frequente em outros ambientes e entre públicos com mais idade. No fim do mês passado, Dilemar Cardoso Carlos da Silva, conhecida como ex-sinhazinha do Boi Garantido, foi encontrada morta dentro de casa, em Manaus. Investiga-se se a mulher de 32 anos tenha sofrido uma overdose de cetamina — ela fazia parte de uma seita religiosa que usava o entorpecente para alcançar plenitude espiritual.

No Brasil, o uso da cetamina só pode ocorrer com a presença de um profissional de saúde. E a compra também é exclusiva para quem atua na área. Diante de tamanhas restrições e da disparada dos volumes de droga apreendidos, não é exagerada a hipótese de que há falhas na fiscalização da aquisição, do uso e da circulação do medicamento no país. No caso da apreensão recente no DF, a clínica em que atuava o suspeito de tráfico não tinha registro no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que acompanha o uso veterinário do medicamento.

O Mapa alega que faz fiscalizações de rotina em estabelecimentos e participa de operações especiais com autoridades policiais para coibir o tráfico. O aumento das apreensões no país pode ser consequência dessas operações. Considerando, porém, o poder bélico da cetamina e a crônica dificuldade brasileira em coibir a venda ilegal de medicamentos — como acontece com antibióticos e abortivos, por exemplo —, espera-se uma resposta mais robusta por parte dos governos federal e local.



**RENATA GIRALDI**  
[renatagiraldi.df@cbnet.com.br](mailto:renatagiraldi.df@cbnet.com.br)

## Eles passarão, eu passarinho...

A correria do dia a dia tira o nosso sono, obriga que as refeições sejam feitas sempre de maneira apressada, que as conversas com os amigos e pessoas queridas fiquem para depois e que os planos simplesmente não ocorram. Que qualidade de vida é essa? Quando se vê, o tempo passou, aquele amigo adoeceu e não tem mais condições de receber visitas e o prato delicioso não pode ser saboreado porque o restaurante fechou...

Ah, o tempo. Numa viagem ao Marrocos, eu, como sempre apressada, estava exausta com a longa história interminável e sem fim do guia local, pedi que fosse direto ao ponto. Eis que ele me deu uma das respostas mais inteligentes que já ouvi. "A senhora sabe a diferença entre nós, do Oriente Médio, e vocês?" Acenei negativamente. Veio a resposta: "Vocês têm pressa. Nós? Temos tempo."

Desde então, parei para pensar na beleza e no prazer das coisas mais simples e cotidianas. Adoro andar devagar pelas ruas de Brasília, olhando as flores e plantas. Escolho a minha favorita e até batizo. Também sou capaz de estacionar o carro em local que nunca passei porque gostei da proposta do lugar: um pastel, um doce e, depois, trato de cuidar do peso na consciência.

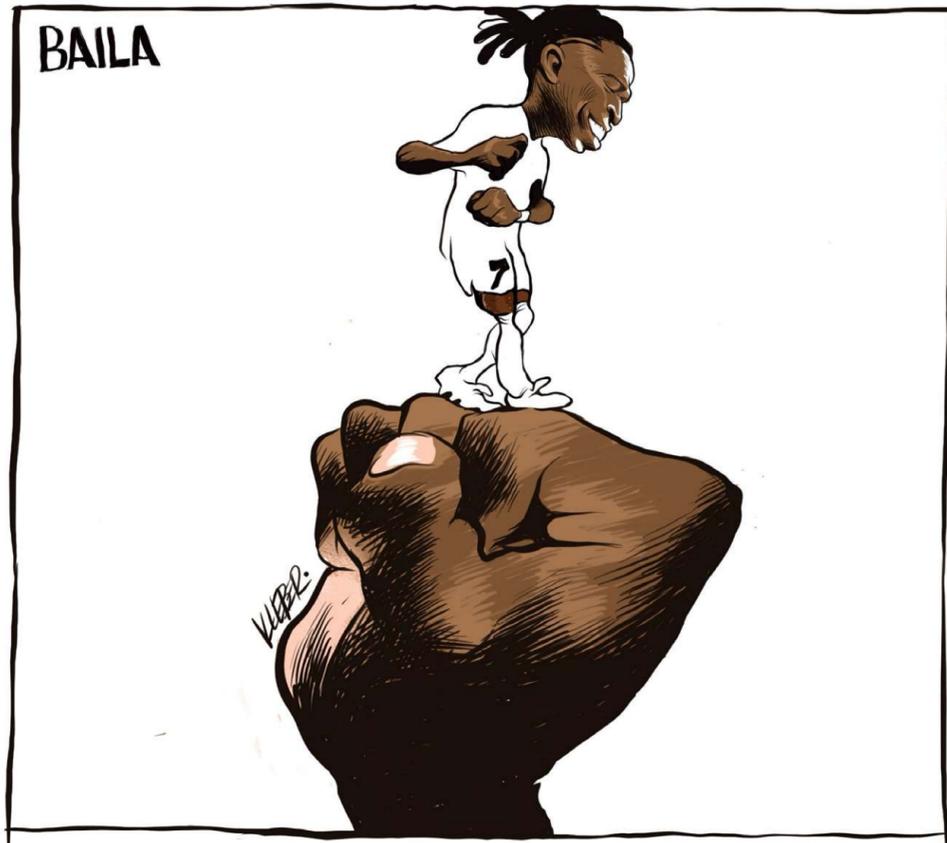
Sim, peso na consciência porque saí da dieta e posso engordar, porque gastei mais tempo no caminho do que deveria e acabei me enrolando para o compromisso

seguinte. Mas como diria o marroquino: "Temos tempo". É preciso parar para ter tempo e se dar tempo porque, do contrário, a vida te trava e mostra que ela que manda em você e, não o contrário.

De uns anos para cá, resolvi seguir a máxima de uma grande amiga que sobreviveu a três cânceres — mama, útero e cérebro. Segundo ela, depois desse desafio, ela passou a dar valor ao que realmente tem valor. Antes, eu era a brigona. Não deixava passar nada, um desaforo era rebatido, uma palavra mal colocada, devolvida. Agora?

Bem, agora, não vou dizer que faço a digestão com tranquilidade. Não, não faço. Mas olho bem para a pessoa, avalio até que ponto ela é importante na minha vida, se responder vai me trazer algum benefício. Em geral, o silêncio é a melhor resposta. As pessoas não estão acostumadas ao silêncio, pois a agressividade anda tão em alta que quando são vilrentadas, já se preparam para retaliação.

Lembro-me sempre do meu querido Mario Quintana, quando a repórter perguntou para ele, como reagia, pois, pela terceira vez, teve o nome rejeitado pela Academia Brasileira de Letras (ABL), um sonho cultivado pela mãe do poeta que imaginava o filho de fardão. Risinho, olhos baixos e uma carinha de quem enxerga ao longe, Quintana respondeu com a icônica frase: "Eles passarão, eu passarinho".



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Motoqueiros 1

Excelente notícia sobre o aumento das atuações de veículos com escapamento irregular. Precisamos mesmo refletir sobre o uso de motocicletas no Distrito Federal. De uns tempos para cá, virou um inferno para outros motoristas, principalmente idosos. Os motos não respeitam mais outros veículos. Utilizam-se de todos as formas para constrianger e agredir outros condutores. Os carros não podem mudar de faixa sem que os motoqueiros buzinem ou xinguem os motoristas. Criaram um outro código de trânsito, cheio de irregularidades. O **Correio** deveria fazer mais reportagens sobre o assunto, antes que Brasília se torne terra sem lei, como outros grandes centros no Brasil.

» **Hermano Xavier**  
Brasília

### Motoqueiros 2

Nota 10 para a matéria sobre o barulho feito pelos motoqueiros (*Escapamento irregular na mira da fiscalização*, publicada na edição de 10 de junho). Em Brasília, também tem essa baderna, e os motoqueiros são multados. Se pagam multas, não sei. Aqui em Conceição da Feira, na Bahia, cidade a 120 quilômetros de Salvador e a 30 quilômetros da segunda maior cidade do estado, Feira de Santana, porém, a baderna de motoqueiro é com gente que não sabe montar em bicicleta, fica sentada em cima da moto. Mas, aqui, eles não são fiscalizados, principalmente aos domingos e feriados, quando a delegacia da cidade não funciona.

» **Wanderley Mascarinha**  
Conceição da Feira. (BA)

### Grande corrida

Foi uma corrida bem movimentada. Chuva, sol e acidentados com várias trocas de pneus... Teve de tudo no Grande Prêmio do Canadá do último domingo, mas a

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

De que adianta ter 100% de iluminação pública com LED no DF se, quando a lâmpada de LED dá defeito, colocam a luz convencional no lugar?

Marcelo Amancio — Brasília

Uma vergonha as falas de Lula contra o movimento grevista dos professores. Adianta de que construir mais de 200 prédios sem profissionais que preencham eles? A educação está desvalorizada mesmo!

Lucas V. Nascimento — Pará

De que adianta mais campus pelo país se os que já existem estão caindo aos pedaços? É preciso conservar os que já existem e dar boas condições para os alunos e servidores.

Helamã Monteiro — Rio de Janeiro

milhares de eleitores gostariam de saber o que deputados e senadores eleitos para nos representar estão fazendo, já que, até o momento, não fizeram nada para amenizar os sofrimentos desses cidadãos. No país, há milhões de trabalhadores que tentam se aposentar depois de longos anos contribuindo para o INSS e não conseguem. A jornada é longa e cansativa para o trabalhador no INSS, e muitos desistem ou morrem antes de conseguir a tão sonhada aposentadoria. Senhores parlamentares, façam alguma coisa para credibilizar um direito constitucional que está sendo usurpado do trabalhador brasileiro.

» **Evanildo Santos Santos**  
Gama

vitória foi dele, de Max Verstappen, a sexta na temporada 2024 da Fórmula 1 e a 60ª na carreira. Logo atrás, aparece Lando Norris, da McLaren. E, para fechar o pódio, George Russell, da Mercedes. Não está fácil a vida de Sergio Pérez em 2024. Dessa vez, o piloto perdeu controle da Red Bull sozinho na curva 6 e quebrou a asa traseira. Mercedida corrida fantástica de Lando Norris, do ponto de vista de um espectador. Lewis Hamilton era melhor do que George Russell. A experiência conta. Adoro corridas com condições e competição, elas estão mudando. Parabéns aos quatro pilotos Verstappen, Norris, Russell e Hamilton, grande batalha. Foi de tirar o chapéu!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**  
Asa Norte

### INSS

Sai gestor, entra gestor, e os serviços do INSS continuam péssimos. Há décadas que acompanhamos nos meios de comunicação os sofrimentos dos cidadãos que precisam dos atendimentos nesse órgão — a maioria dos beneficiários fica meses para conseguir um agendamento para a realização de uma perícia médica. É muita crueldade para um cidadão que, por razões de doença, não consegue trabalhar para garantir o sustento da sua família. Assim como eu, outras centenas de

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)